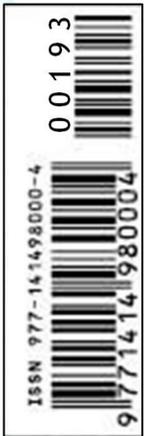


BRAVO!

grupo de estudos em
literatura brasileira
contemporânea

193



INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a atuação como crítico do poeta Bruno Tolentino nos anos 90, entendendo sua postura polêmica como estratégia de revitalização do jornalismo opinativo e ao mesmo tempo como uma *tomada de posição* em defesa de um programa poético próprio.

Na segunda metade da década de 90, o surgimento de revistas especializadas possibilitou o restabelecimento do espaço para o ensaísmo e para a crítica não especializada. Foi nesse período que Tolentino publicou grande parte de sua produção crítica, atuando como colaborador de revistas, para as quais escreveu ensaios e resenhas. A Bravo!, por apresentar uma linha editorial definida em confluência com sua postura, passou a ser o periódico privilegiado por ele como veículo de comunicação adequado para ser sua tribuna, na qual se empenhava, de forma assídua e polêmica, contra o arrefecimento da força da opinião e reeditava a figura do crítico humanista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação de Bruno Tolentino como agente do campo literário brasileiro nos anos 1990 não se restringiu à condição de poeta, já que atuou como crítico assíduo da revista Bravo! Assim, é possível pensar o periódico como um espaço de legitimação que tornou possível ao poeta crítico exercitar sua veia polêmica. A análise do corpus selecionado possibilita afirmar que os objetos selecionados para comentário e as opiniões críticas aí expostas permitem (1) reeditar a figura do crítico humanista; (2) alinhar-se a posturas literárias adotadas pelo autor em outros espaços de atuação, como o de sua produção poética; (3) fazer dos textos jornalísticos uma espécie de manifesto em favor de um projeto poético próprio.

As resenhas e ensaios publicados por Tolentino na Bravo! reafirmam a opção estético-literária adotada pelo poeta e expressa em prefácios e posfácios de seus livros, bem como em entrevistas e depoimentos dados pelo autor. Assim, ao apresentar um poeta, comentar um livro ou falar de acontecimentos literários, Tolentino não deixava de dedicar-se a deslegitimar aqueles que não convergiam com seu projeto poético e que, na sua opinião, alcançaram a consagração sem que para tal contassem com o devido mérito literário.

Contra Mário e Oswald de Andrade, na seção "Ensaio", decretou: "Tratar suas obras, todas falhadas, como ícones totêmicos e fazer de Erico Veríssimo e Simões Lopes Neto 'passadistas seculares' [...] é roteiro de chanchada." (1999a, p. 26). Contra os concretistas considerou sua poética como uma "Forma ideológica de substituir o bolo pela receita" (1999a, p. 26). E contra a poesia da década de 1970, geralmente associada à geração marginal, afirmou, na seção "Notas" que são "uma nova versão canônica do banal e do gratuito" (1998, p. 64). Ao mesmo tempo em que investia na negação desses poetas, formava seu cânone particular com o objetivo de dar "o recado ao jovem artesão do verso no pórtico do novo milênio" (1998, p. 64), ou seja, de formar novas referências literárias.

Na seção "Livros", fez sua aposta em Alberto da Cunha Melo, enaltecendo o livro *Yacala*: "O pernambucano Alberto da Cunha Melo renova e amplia a poesia maior do Brasil com um magistral canto narrativo em mais de 1.500 octossílabos" (1999c, p. 138) e, em outra edição, rechaçou o livro *Envio meu dicionário, cartas e alguma crítica*, de Paulo Leminski e Régis Bonvicino (editora 34/1999). Com um título já em tom de deboche, "Berimbau de Barbante", o texto de Tolentino é menos resenha que retaliação a uma escolha estética que o crítico considera de "Dicção rala, ideias curtas, cultura de almanaque" (1999b, p. 45). Dentro dessa perspectiva, ele estaria mais próximo do imediatismo do entretenimento, do mercado publicitário do que da poesia, com um fazer poético "axiomático" e "vazio" (1999b, p. 45).

A combatividade retórica de suas posições, considerada a partir da teoria dos campos (BOURDIEU, 1996), permite compreender a opção pela polêmica como uma *tomada de posição* visando à legitimação de sua produção poética e dos valores que sustenta. Assim, Bruno Tolentino como crítico-polemista colaborava com a legitimação de Bruno Tolentino como poeta, pois investia na preservação de seus próprios valores literários de raízes romântico-classicizantes, conciliando o trabalho da forma, geralmente metrificada e rimada, muitas vezes de teor narrativo, com um conteúdo metafísico-filosófico, contra os extremos do esteticismo objetivista e da informalidade subjetivista, que identificava no Concretismo e na poesia marginal.

A POLÊMICA EM REVISTA

Bruno Tolentino, um crítico em ação

Doutoranda:
Nívia M^a Santos Silva
UFBA/CAPES
Orientadora:
Prof^a Dr^a Luciene Azevedo



FONTE: REVISTA BRAVO!



FIG. 01

SEÇÃO ENSAIO

A S. PAULO-COMO-IDEIA
POR BRUNO TOLENTINO

FIG. 02

SEÇÃO LIVROS

A TENTAÇÃO DE YACALA
POR BRUNO TOLENTINO

FIG. 03

SEÇÃO NOTAS

A LOROTA DE IPANEMA
POR BRUNO TOLENTINO

MATERIAL E MÉTODOS

Parte do corpus crítico utilizado é produto da pesquisa documental realizada por meio de consulta ao Fundo Bruno Tolentino no CEDAE (Centro de Documentação Alexandre Eulálio)/IEL/UNICAMP.

O recorte estabelecido privilegiou as matérias produzidas por Tolentino para as seções "Ensaio" (fig. 01), "Livros" (fig. 02) e "Notas" (fig. 03) da revista Bravo!. O instrumental teórico básico para o comentário é o conceito de *tomada de posição*, encontrado na teoria dos campos de Pierre Bourdieu.

CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que a atuação de Tolentino no jornalismo cultural representou uma verdadeira *tomada de posição*, tanto no sentido de "manifestar-se" e, mais que isso, "posicionar-se", como também no sentido de "ocupar um lugar", de "tomar um lugar para si". No campo literário, onde "existir é diferir, isto é, ocupar uma posição distinta e distintiva" (BOURDIEU, 1996, p. 271), os textos crítico-opinativos de Tolentino afirmavam a sua diferença, para fazê-la conhecida e reconhecida. A partir disso, Tolentino acabou não apenas praticando um jornalismo de cunho humanista-pedagógico que objetivava orientar a formação do público leitor, mas, acima de tudo, acabou afirmando sua identidade com o objetivo de consolidar seu nome de autor.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TOLENTINO, Bruno. "Quero o meu país de volta: entrevista". *Veja*, São Paulo, ed. 1436, ano 29, n. 12, p. 7-10, 20 mar. 1996. Entrevista concedida a Geraldo Mayrink (Páginas Amarelas).

_____. "A lorota de Ipanema". *Revista Bravo! São Paulo*, n. 11, ag. 1998b, p. 64.

_____. "A S. Paulo-come-ideia. A cidade já não é a última sala vazia da Sorbonne". *Revista Bravo! São Paulo*, n. 19, abr. 1999a, p. 25-26.

_____. "Berimbau de Barbante". *Revista Bravo! São Paulo*, n. 23, ag. 1999b, p. 45.

_____. "A tentação de Yacala". *Revista Bravo! São Paulo*, n. 10, out. 1999c, p. 138-141.

Apoio:

PROPQ
PROPDI
003/2016